



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

DO DIA 25 DE JUNHO DE 2010

ACTA NÚMERO CINCO

Aos vinte e cinco dias do mês de Junho de dois mil e dez reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Manteigas, convocada nos termos da Lei, sob a presidência do seu Presidente, Senhor António Manuel de Lemos Santos, coadjuvado pelos Senhores Albino Saraiva Cardoso e Daniel António Quaresma Costa, respectivamente Primeiro e Segundo Secretários, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto um: **Período Antes da Ordem do Dia.**

Ponto um, um: Intervenção do Público.

Ponto um, dois: Informação da correspondência recebida e prestação de informações.

Ponto dois: **Ordem do Dia.**

Ponto dois, um: Aprovação da acta da sessão anterior.

Ponto dois, dois: Autorização para a integração da Autarquia no Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial e aprovação do Convénio e dos Estatutos.

Ponto dois, três: Eleição de um Representante da Assembleia Municipal para a Comissão Municipal de Toponímia.

Ponto três: Informação do Senhor Presidente da Câmara Municipal.

Ponto quatro: Apreciação de qualquer outro assunto de interesse para o Concelho.

Estiveram presentes nesta sessão e assinaram a lista de presenças para além do Senhor Presidente da Mesa e Senhores Secretários, os Senhores Deputados Municipais: Manuel José Correia Silva Carvalhinho, Fernanda Isento Pereira, Maria João Esteves Negrão Ramos, Luís Miguel Cardoso Direito da Graça, Nuno Manuel Matos Soares, Umberto Massano Leitão, Alfredo Serra Carvalho Marcelo, José Manuel Novo de Matos, João Matos Leitão e os também Senhores Presidentes de Junta de Freguesia, Luís Pedro Matos Soares, Paulo Manuel Santos Costa, Francisco Martins Lucas e Joaquim Fernandes Albuquerque.

Não se encontravam presentes os Senhores Deputados João Adelino Paixão Salvado e António Júlio Leitão Garcia. O Senhor Deputado Renato Carvalho Barbosa apresentou previamente o pedido de justificação de falta.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----Estiveram também presentes o Senhor Presidente e os Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Manteigas, José Manuel Custódia Biscaia, António José Ascenção Fraga, José Manuel Saraiva Cardoso e Marco Alexandre Lucas Veiga.-----

-----Às **vinte horas e trinta e seis minutos**, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia declarou aberta a sessão.-----

Aceitou inscrições dos munícipes que quiseram intervir no primeiro ponto da ordem de trabalhos. -

-----PONTO 1.1 DA ORDEM DE TRABALHOS-----

INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

-----O Munícipe José Samuel referiu que o evento alusivo às 7 Maravilhas Naturais de Portugal realizado no estacionamento da Câmara Municipal não foi o local apropriado visto que se incomodou o Lar da Santa Casa da Misericórdia. Argumentou que para esse tipo de eventos a Praça Municipal seria o lugar apropriado. Saliou outro assunto acerca da zona histórica de Manteigas para que fosse criado maior atracção turística para a zona histórica. Por último congratulou-se com a finalização dos trabalhos da estrada da Senhora dos Verdes e referiu que a entrada da Vila pelo Vale Glaciar poderia estar em melhores condições.

-----O Munícipe José Manuel Pombo cumprimentou os presentes nomeadamente a nova presidência desejando um bom trabalho da Assembleia. Começou por referir as entrevistas dadas pelo Senhor Presidente da Câmara acerca das dívidas da Câmara e que lhe chamou a atenção no Jornal «Noticias de Manteigas» o facto de o Senhor Vereador José Manuel Cardoso desmentir essas dívidas e ter usado uma linguagem não adequada ao chamar de «mentiroso» ao Senhor Presidente da Câmara e também ter sido deselegante para com o Senhor Presidente da Assembleia Engenheiro Santos. Referiu que esses artigos davam a entender que o Senhor Vereador José Manuel Cardoso coordenava inteiramente a Câmara Municipal pelo que será lícito concluir ser ele o responsável pela situação em que neste momento se encontra o Concelho. Referiu o facto do Senhor vereador José Manuel Cardoso utilizar o termo de «mentiroso» quando num desses artigos argumentou que a dívida da Câmara há dezasseis anos atrás era de dois milhões de euros quando de facto a informação transmitida por alguém ligado à Câmara na altura afirma ter sido de cento e vinte e dois mil euros. Realçou novamente o facto de não ser correcto o tipo de linguagem usada nos artigos quando escreveu que nos actuais seis meses de mandato a única coisa que foi feita foi «pendurar uns penicos» nos varandins da Vila. Afirmou que no anterior executivo alertou para o absurdo de criação de mais espaços verdes quando a manutenção dos existentes não era feita deixando esses espaços de maneira indecente tal o tamanho dos arbustos e das ervas. Indicou outra situação que se prende com a iluminação do Ribeiro da Vila, afirmou que a electrificação foi feita, mas que neste momento por falta de manutenção, há mais de quatro ou cinco anos que nenhuma das iluminações se encontra a funcionar, sendo um caminho pedonal útil era importante a sua iluminação quer para orientação das pessoas quer para embelezar a Vila. Questionou o Senhor Presidente da Câmara sobre os Outdoors colocados na antiga ETAR acerca



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

da construção do futuro Hotel Lúdico-Termal, se existiu candidatura, se o projecto vai para a frente, se a anterior Câmara candidatou, e na Fábrica do Rio relativamente à construção do Museu da Electricidade se existe ou não candidatura para avançar e em relação à SOTAVE se vai haver compra das instalações e se existe já alguma perspectiva para a mesma.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia convidou o Senhor Presidente da Câmara a responder aos munícipes.

-----O Senhor Presidente da Câmara começou por cumprimentar todos os presentes e em relação às questões colocadas sobre o artigo do jornal afirmou só responder a questões enquanto Presidente de Câmara. Referiu que Manteigas precisa de um bom trabalho aturado e persistente. A população assim o concluiu nas últimas eleições e exigiu mudança de intervenientes políticos. Uma nova postura e novos desafios e para isso a população elegeu o actual executivo para gerir a Câmara Municipal. Afirmou que apesar das dificuldades, nenhuma intervenção na comunicação social o fará oscilar e que nenhuma declaração pública em reuniões de Câmara ou Assembleia Municipal, indicando fragilidades na situação financeira do Município desculpará qualquer incompetência se vier a acontecer. Disse também que apenas deu conhecimento à população da verdadeira situação financeira depois de o ter feito em primeiro lugar à Vereação e aos Senhores Deputados. Afirmou que pode haver questões de mentira e questões que podem ser combatidas a outros níveis, discutidas no terreno com trabalho e postura e não através de processos judiciais que dão desgaste e desperdiçam muito tempo. Esclareceu o munícipe Senhor José Manuel Pombo que Manteigas necessita de bom trabalho com mais ou menos concentração de poderes o que é necessário é trabalho e que daqui a um tempo será dito à população que no fim de contas não se arrependeram pela mudança que houve no concelho. Em relação às questões colocadas directamente sobre a electrificação do Ribeiro da Vila, cuja valorização é considerada uma obra de mérito promovida em colaboração com as Juntas de Freguesia e Câmara Municipal, que neste momento não funciona ou funciona com algumas dificuldades, esclareceu que tal problema se verifica já há algum tempo. Afirmou que o problema foi anotado e que se pretende resolver, e muitas das dificuldades não serão resolvidas prontamente devido ao atraso em que o concelho se encontra, mas que para isso se trabalha todos os dias e todas as horas se for necessário mas tudo acontecerá a seu tempo, talvez na opinião do Senhor Presidente da Câmara Municipal tardiamente, mas existe pressa em que as questões se resolvam.

Em relação à questão dos Outdoors colocados na Fábrica do Rio e na Várzea esclareceu que o que se sucedeu é que existiram candidaturas apresentadas pela Câmara Municipal a financiamento comunitário para a construção de equipamentos mas essas mesmas candidaturas foram chumbadas pois não detinham qualquer tipo de suporte, projectos e pareceres, para que pudessem ser consideradas. Afirmou que o projecto do Centro Lúdico-Termal não existia, e o que existe é um dossier com algumas folhas que pretende ser um estudo prévio. Nada existia a nascer. O que existia a coberto dessa candidatura era o desmantelamento da ETAR pois era urgente que fosse



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

abaixo e que deu à Câmara Municipal despesa de cento e dezasseis mil euros, pois não tendo a candidatura sido aprovada, não teve financiamento. Esclareceu que neste momento existe um projecto para a Fábrica do Rio chamado Centro Ambiental e de Energias Renováveis. Para aquele lugar nasceu uma ideia e não existia projecto. Essa ideia está a ser continuada visto que foi aplaudida quando foi apresentada no anterior mandato em reunião de Câmara e o projecto e obra é para serem continuados.

Em relação à Várzea esclareceu que não vai ser construído o centro lúdico termal, vai existir uma candidatura aos fundos comunitários para recuperação ambiental da zona da Várzea mas não centro lúdico termal porque estudos geotérmicos demonstraram, após a abertura de um furo, de que as águas termais não tinham temperatura suficiente para o bom funcionamento do equipamento. Aditou que a construção do mesmo que foi sempre pretendida pela população de Manteigas e pela Câmara Municipal poderá vir a acontecer mas noutra local mais apropriado como junto ao Hotel do Inatel. Afirmou que se iniciaram negociações e só ainda não foram apresentadas à Câmara Municipal e à Assembleia por não haver ainda garantia de que questões jurídicas serão ultrapassadas. Quando tal acontecer um projecto conjunto com o Inatel, ambicionado há muitos anos, será apresentado. Em relação à SOTAVE estava agendada reunião com a agência de leilões a Aval Ibérica para escritura e posterior tomada de posse para então se preparar a iniciação de um processo rápido de análise das áreas dos edifícios que compõem a SOTAVE, perceber o que os interessados que se têm dirigido à Câmara pretendem das instalações e definir o modelo de aluguer, venda ou gestão do espaço.

Admitiu que a solução mais viável é o divisionamento e arrendamento porque para a Câmara vender teria de passar pelo processo de loteamento e propriedade horizontal para posteriormente alienar cada uma das fracções. Afirmou ser um processo demorado para as necessidades e evolução sócio-económica do Concelho.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia não havendo mais interessados em intervir no período de intervenção do público, declarou o mesmo, encerrado.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia ainda antes da Ordem do Dia deu conta da correspondência recebida nomeadamente: vários convites relativos ao Centenário da República, convite da Junta de Freguesia de Santa Maria para o colóquio «Passado, presente e futuro da Pastorícia», comemoração do Dia da Freguesia de São Pedro e boletim da Associação Nacional de Municípios. Aberto o período antes da ordem do dia,

-----A Senhora Deputada Fernanda Isento Pereira apresentou à Assembleia subscrito pela bancada do Partido Socialista o seguinte voto de pesar:

«Tendo falecido no passado dia 18 de Junho o único português que até ao momento foi galardoado com um prémio Nobel da Literatura, José Saramago, os subscritores propõem que a Assembleia Municipal de Manteigas, reunida na primeira sessão ordinária após tal data, reconhecendo o mérito do escritor que como ninguém divulgou a Literatura Portuguesa pelos quatro can-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

tos do mundo e foi o grande responsável pelo seu reconhecimento internacional, manifesta o seu pesar guardando um minuto de silêncio assim aprovando um voto de pesar»

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que foi apresentada uma proposta de voto de pesar pela morte de José Saramago devendo para o efeito da sua aprovação guardar-se um minuto de silêncio, pelo que a declarou em discussão.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos afirmou ser uma proposta correcta, visto ter sido um grande escritor e galardoado com o Prémio Nobel. Referiu que a proposta dirigida à Assembleia deveria ser colocada para votação para saber se os Senhores Deputados estão de acordo e mediante os resultados se guardará ou não o minuto de silêncio.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que o teor da proposta é guardar um minuto de silêncio e desta maneira aprovar um voto de pesar, mas adiantou que não existia qualquer problema em se proceder previamente a uma votação. Posta à votação a proposta foi a mesma aprovada por maioria com um voto contra e três abstenções.

-----A Senhora Deputada Fernanda Isento Pereira entregou à Mesa da Assembleia uma carta com a constituição de um Grupo Municipal do Partido Socialista.

-----O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu conhecimento que foi comunicado à mesa nos termos número dois do artigo 46ª da Lei 69/99 a constituição do Grupo Municipal do Partido Socialista presidido pelo Senhor Deputado Albino Cardoso e tendo o Senhor Deputado Alfredo Serra Carvalho Marcelo como Vice-Presidente.

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso no uso da palavra agradeceu a confiança dos Senhores Deputados da Bancada Socialista e desejou uma boa sessão de trabalho sem interrupções, sem sobreposições de intervenções e diálogo pois tem sido uma prática e todos terão de fazer um esforço para corrigir e permitir que a gravação para a acta fique audível. De seguida apresentou a seguinte moção subscrita pelo Grupo Municipal do Partido Socialista:

«Notícias recentes informam-nos da possibilidade das auto-estradas que servem o concelho de Manteigas poderem a vir a ser portajadas, nomeadamente a A23 e a A25. Perante esta notícia o Partido Socialista representado nesta Assembleia recusa veementemente esta pretensão considerando:

Primeiro: Manteigas, encravada na Serra da Estrela, é um concelho em que toda a sua área se encontra em Parque Natural e sem ligação directa a qualquer das auto-estradas.

Segundo: as vias que lhe dão acesso são as estradas regionais número dois três dois e três três oito

Terceiro: se a estrada número dois três dois com ligação a Belmonte foi sujeita a obras recentemente, por decisão do mesmo Partido Socialista, nós temos de ir em direcção a Gouveia encontrando-se neste momento cheia de buracos, sinuosa o que desmotiva qualquer visitante.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Quarto: por outro lado a estrada número três três oito para onde reclamamos uma intervenção, porque para além de não permitir sequer a passagem de carros pesados na maior parte do ano também não está em bom estado e não oferece segurança.

Quinto: O concelho de Manteigas atravessa um dos momentos mais preocupantes da sua história e não se pode exigir mais do que é exigível ao nível da sua debilidade situação económica.

Sexto: porque sendo um concelho distante de qualquer centro tudo que é adquirido fora do mesmo vem onerado elevando assim o custo de vida local, o mesmo acontecendo ao que é produzido pois o produto final acaba por ficar mais caro deixando de ser competitivo.

Sétimo: como um concelho virado quase exclusivamente para o turismo realmente há os custos de que nem nos visita perdendo a oportunidade de negócio e melhoria da economia local.

Oitavo: porque tal possibilidade não consta do programa do governo apresentado pelo Partido Socialista e que viria a vencer por minoria de votos nas últimas eleições.

Nono: porque de uma governação que deve de ser justa devemos exigir discriminação positiva, como verificada num passado recente de que o Partido Socialista protagonizou, não vendo nem podendo agora exigir contributos de quem anda tem para dar nem que de qualquer forma contribuiu para a gerada crise económica e financeira que constantemente nos é imposta pela comunicação social.

Decimo: porque não queremos que seja aplicada régua e esquadro nas portagens das SCUTS.

Decimo primeiro: se não fosse o encerramento de fábricas que ainda hoje poderiam estar a laborar a «crise» hoje tão badalada não era nem mais nem menos que a «crise» que sempre nos habituamos que ao invés de acabar foi aprofundada.

Em face do exposto, manifestamos a nossa discordância de portajar as auto-estradas número vinte e três e vinte e cinco e reclamamos a igualdade de direitos que tardam em chegar.»

Posta à discussão esta moção mereceu as seguintes intervenções:

-----O Senhor Deputado Novo de Matos referiu que a A23 e todas as SCUTS vão permitir um acesso rápido e fácil aos concelhos do interior, e que a população do interior, a menos favorecida em termos económico-financeiros pela sua situação geográfica, não tem culpa de uma crise que pertence aos banqueiros, aos governos, aos corruptos. Afirmou ser a favor da moção e que todas as Câmaras Municipais do interior deviam fazer o máximo de força. Congratulou-se com a Moção apresentada, e afirmou que tudo o que for contra esta atitude de destruição do poder económico e qualidade de vida das populações votará sempre a favor.

-----A Senhora Deputada Maria João Ramos congratulou-se com a Moção apresentada pelo Partido Socialista. Aditou que devia existir uma discriminação positiva no interior. Referiu que o principio base das «SCUTS» é de sem custos para o utilizador. Não aceita que peçam que se pague por algo que nos tirou metade do percurso até Lisboa pelo trajecto mais curto. Referiu que a menos que se façam o dobro dos quilómetros tanto da ligação de Lisboa como com a ligação ao



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Norte e à Fronteira não faz sentido que agora o Governo Socialista venha cobrar o valor das portagens tendo em conta o princípio da construção da auto-estrada que seria o princípio da discriminação positiva. Aditou que a cobrança dessas portagens trava o pouco desenvolvimento do interior.

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso congratulou-se com a intervenção do Senhor Deputado Novo de Matos que vai de encontro à moção do Partido Socialista.

Relativamente à intervenção da Senhora Deputada Maria João Ramos afirmou que apesar de aceitar sabe que o Partido Socialista recebe fortes pressões dos mais altos dirigentes do Partido Social-Democrata exigindo que todas as SCUTS sejam portajadas. Na Moção são, exclusivamente, referidas as auto-estradas vinte e três e vinte e cinco devido à proximidade do concelho de Manteigas mas que se encontra solidário com as populações abrangidas pelas outras auto-estradas.

-----A Senhora Deputada Maria João Ramos em resposta questionou se o Partido Social-Democrata terá essa posição a nível nacional. Aditou que não é obrigada a concordar, porque a militância não a obriga, com tudo da directriz nacional. Acrescentou que quem teve a ideia de portajar as SCTUS e quem levou a proposta à Assembleia da República foi o Partido Socialista.

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso esclareceu que esta questão não consta do programa eleitoral do Partido Socialista, o que transparece é que acontece por pressão.

-----O Senhor Deputado Umberto Leitão citou o Senhor Presidente da Câmara na tomada de posse quando afirmou que não é pelo facto da administração central ser do Partido Socialista que não «bateremos o pé» em defesa do Município de Manteigas. Esclareceu a Senhora Deputada Maria João Ramos que o Governo Socialista está muito condicionado porque é minoritário e acontecem na Assembleia da República situações condicionantes pois a maioria da oposição prevalece. Partidos como o Partido Social-Democrata e o CDS deviam exigir a extinção de todas as portagens do País porque não favorecem o desenvolvimento económico para além da poluição ambiental.

-----O Senhor Presidente da Câmara esclareceu o Senhor Deputado Novo de Matos que a Câmara já aprovou uma moção contra as portagens da A25 e A23 apresentada porque a Região ainda não atingiu os cinquenta por cento do Produto Interno Bruto nacional para poder ter portagens.

Afirmou que foi o Partido Socialista que fez a proposta em Assembleia da República mas que se assiste através da comunicação social à pressão exercida pelo Partido Social-Democrata. Esclareceu que independentemente do Partido, em primeiro lugar estão os interesses do concelho de Manteigas.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos referiu ao Senhor Presidente da Assembleia que o Regimento da Assembleia aprovado diz que o período máximo de tempo para o período antes da Ordem do Dia é de sessenta minutos então já ultrapassados. Esclareceu o Senhor Presidente da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Câmara que em relação ao tempo da sua intervenção e segundo o Artigo 21º que a Câmara Municipal tem que se representar obrigatoriamente nas suas sessões pelo Senhor Presidente da Câmara, que pode intervir nos debates sem direito a voto e não existe qualquer prioridade na sua intervenção.

-----O Senhor Presidente da Câmara respondeu ao Senhor Deputado Novo de Matos que entendeu o que o Senhor Deputado quis dizer mas que já tinha pedido palavra.

-----O Senhor Deputado Daniel Costa opinou que mais parecia uma tertúlia ideológica do que resolver os problemas reais do Concelho e que estando todos de acordo com a moção o porquê de a discutir.

-----Posta à votação, foi a moção contra as portagens na A25 e A23 aprovada por unanimidade.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia no uso da palavra apresentou a seguinte moção subscrita pelos membros da Mesa :

«A intenção de encerramento da escola EB 1 de Sameiro sem qualquer contrapartida por parte do Governo para essa freguesia não pode deixar de merecer o mais vivo repúdio e indignação por parte da Assembleia Municipal de Manteigas reunida em sessão ordinária em vinte e cinco de Junho de dois mil e dez. Não se compreende que se fechem serviços públicos sem nenhuma contrapartida de medidas de discriminação positiva que mantenham a esperança dos que ainda vivem no Interior. O que está em causa é a solidariedade Inter-Regional e direito de todos ao desenvolvimento harmonioso do País. O controlo orçamental embora imperativo e urgente não pode sobrepor-se ao risco de desastre de despovoamento e posterior desertificação do Interior do país no médio e longo prazo. Abandonar à sua triste sorte mais de dois terços do nosso território, considerados áreas críticas por razões de perda populacional, adoptando ainda por cima medidas que agravam essa perda é uma ameaça ao desenvolvimento do País e à nossa própria identidade nacional. Políticas que aprofundem as assimetrias regionais estão a prazo condenadas. As que preconizam medidas que as possam reduzir, terão seguramente sucesso no futuro. Embora reconhecendo que o ensino em escolas com poucos alunos não tem a eficácia capaz para que todos os jovens portugueses tenham à partida iguais condições de aprendizagem condição indispensável à formação de uma sociedade verdadeiramente democrática, a Assembleia Municipal de Manteigas só se poderá resignar com o encerramento da Escola EB 1 de Sameiro se para essa freguesia do Concelho for antes do encerramento da Escola garantida a concretização no seu território de medidas de discriminação positiva que lhe permita ter no curto prazo o número de alunos suficientes para que a sua escola volte a reabrir em condições de ministrar um ensino de qualidade.»

e abriu a respectiva discussão.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos afirmou concordar com a Moção apresentada e que o actual Governo tem tentado destruir toda a rede social a nível da saúde e a nível da educação.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Deputado Paulo Costa concordou com a Moção apresentada pois reconhece que o fecho das escolas no Interior é uma maneira de desertificação. Afirmou não concordar com algumas linhas lidas onde se manifesta que existem poucos alunos na Escola pois poderá ser um trunfo para se justificar o encerramento da mesma.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que é um facto por todos conhecido que o problema do encerramento da escola se deve ao número reduzido de alunos e quem tomar conhecimento da Moção sabe deste facto. Referiu que a ideia da Moção é mais do que contrariar o encerramento da escola, exigir discriminação positiva para Sameiro que lhe permita ter no curto prazo o número de alunos suficientes para que a sua escola volte a reabrir em condições de ministrar um ensino de qualidade que com um reduzido número de alunos nunca poderá ter.

-----O Senhor Deputado Alfredo Serra Marcelo questionou se a escola já vem fechando aos poucos pois segundo o que leu a Escola de Sameiro passou a funcionar como sala de apoio a Manteigas.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal esclareceu que a Escola EB 1 de Sameiro já encerrou e no último ano conseguiu-se que se mantivesse como sala de apoio, mas ao afirmar-se em Moção que é uma sala de apoio e não uma escola minimiza-se o problema quando deve ser engrandecido.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal referiu que em reunião do executivo foi discutida esta situação e seguiu ofício à Senhora Ministra da Educação com a discordância do encerramento da Escola e que também foi presente um abaixo-assinado pela população de Sameiro. Esclareceu que a escola está designada como sala de apoio e não existe nenhuma escola EB em Sameiro desde o ano lectivo de dois mil e oito, dois mil e nove. Afirmou que em Acta assinada entre representante da Câmara Municipal de Manteigas e representante do Ministério da Educação o encerramento da Sala de Apoio só se poderá verificar aquando da construção de um novo Centro Escolar e que neste momento em Manteigas não está em construção nenhum. Disse que o que foi sugerido pelos Senhores Vereadores do Partido Social-Democrata é que tem de se ter em conta a carta escolar se está homologada o que não acontece e todas as salas de apoio tinham como destino fechar no ano lectivo dois mil e dez, dois mil e onze. Esclareceu que existe em Sameiro uma sala de apoio e não uma Escola EB 1 e que a posição da Câmara é de contrariar o encerramento da mesma porque encerrar escolas nas aldeias é contra qualquer estratégia ao desenvolvimento rural e contra estratégias de combate à desertificação. Deu razão ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia quanto ao ensino e à aprendizagem e esses serão os últimos argumentos usados pelo Senhor Presidente da Câmara para deixar encerrar escolas no Concelho de Manteigas porque em primeiro lugar está a identidade das pessoas, a ligação à sua terra, o estatuto da freguesia e a manutenção do nosso território com a presença humana que se quer reforçar.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Deputado Nuno Soares cumprimentou os presentes e questionou acerca da situação da Escola na Carta Educativa e referiu com toda a certeza que a Carta Educativa diz que existe uma escola em Sameiro. Aditou que não foi revista recentemente portanto não pode ter sido alterada. Referiu que a origem esteve na manutenção da sala no ano anterior e que se vai manter este ano. Alvitrou que a solução poderia ser mandar as crianças da cidade para a aldeia visto que o percurso é igual para todos e na aldeia existe menos poluição e menos confusão.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu razão ao Senhor Deputado Nuno Soares porque seria assim possível inverter a situação em alguns casos, seria uma das contrapartidas dadas pelas populações às zonas rurais.

----- Não havendo mais ninguém para usar da palavra procedeu-se à votação da Moção que foi aprovada por unanimidade.

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso propôs que as Moções e propostas apresentadas fossem aprovadas em minuta o que posto à votação foi aprovado por unanimidade.

ORDEM DO DIA

PONTO DOIS UM: APROVAÇÃO DA ACTA DA SESSÃO ANTERIOR.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal informou que houve alguma dificuldade na gravação de certas intervenções na acta da última sessão pois não houve cuidado de sempre se ligarem os microfones e houve falta de disciplina nos debates que confundiram a gravação com a sobreposição de vozes. Afirmou que o trabalho de elaboração da Acta só foi possível porque existiam apontamentos da sessão a que se conseguiu dar consistência. Não está no entanto rigoroso pois existiam falhas de gravação que não se conseguiram ultrapassar. Apelou à disciplina para que a gravação seja consistente e se possa redigir a Acta da Assembleia sem problemas.

O Senhor Deputado Pedro Soares pediu à Mesa que se fizesse o adiamento da aprovação pois não recebeu a Acta da sessão anterior.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal informou que no início da semana foram enviadas as actas em correio sem registo.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos propôs alterações à Acta. Afirmou que as intervenções na acta a partir da Moção que apresentou em defesa do 25 de Abril que gerou confusão entre o próprio e o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia. Aditou que na sua vida durante o fascismo tentou lutar de forma não comunista contra o regime e que lhe faz confusão a falta de democraticidade nos actos de democracia. Irá apresentar uma proposta de emenda para explicar o que realmente se passou pois na acta falta muita coisa dita padecendo de uma sequência lógica e temporal do ponto de vista histórico. Aconteceu que o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou se era necessário ler novamente o texto da Moção quando esta tinha sido acabada de ler pelo próprio e todos afirmaram que não pois tinha sido acabada de ler. Anunciou que iria apresentar uma proposta de correcção do que foi dito por ele, pedindo desculpas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

formalmente e publicamente pela reacção exacerbada o que na sua opinião foi devido a uma falta de democraticidade do Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal afirmou que não se apercebeu que tivesse sido acusado de falta de democraticidade. Acrescentou que se achasse que a Moção não tinha condições de ser posta à discussão não teria perguntado quem queria usar da palavra. Aditou que existem de facto algumas falhas na transcrição da Acta devido à dificuldade de audição da gravação. Disse ter direito enquanto Presidente da Mesa da Assembleia e tal como qualquer membro da Assembleia a discutir as Moções apresentadas.

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso relembrou a intervenção do Senhor Deputado Pedro Soares por não ter recebido a Acta. Achou válida a intervenção e propôs, caso a Assembleia não se opusesse, deixar a apreciação da Acta para a sessão de Setembro. Relembrou que já esteve em situações semelhantes ao Senhor Deputado Novo de Matos mas não lhe pareceu estar a ofender intencionalmente alguém. Aditou que não gostou da intervenção feita naquele dia pelo Senhor Deputado Novo de Matos embora em determinados momentos todos tenham posições menos positivas. Recapitulou o assunto de que nem todos tinham recebido a Acta e que se devia adiar a aprovação da mesma.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos face à proposta do Senhor Deputado Albino Cardoso questionou o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, se seria de continuar com a discussão ou se pela falta do acesso a uma acta por parte de um membro da Assembleia Municipal se adiaría toda a discussão.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal não via inconveniente que se continuasse a discussão, mas tendo havido proposta de reformulação da Acta para ser apreciada na próxima sessão da Assembleia se o plenário não se manifestasse em contrário, ficaria adiada a apreciação da Acta da última reunião para a Assembleia de Setembro.

-----O Senhor Deputado Nuno Soares sugeriu que as Actas fossem enviadas, para os Senhores Deputados, que indicaram o seu endereço electrónico por correio electrónico porque chegavam com alguma antecedência dando tempo para ler e posterior entrega ao Senhor Secretário da Assembleia Municipal das intenções de correcção. Afirmou ser mais fácil lembrar aos próprios, o sentido do que foi dito do que a pessoa que escuta a gravação da Acta tentar perceber a verdadeira intenção. Contemplou alguns reparos grosseiros e numa leitura rápida um dos erros inverte o sentido da sua intervenção na última reunião. Propôs fazer um texto já corrigido para na próxima sessão ser aprovada a Acta. Respondeu ao Senhor Presidente da Assembleia que não seria necessário apresentar alterações pois como referido será apresentada na próxima sessão.

-----O Senhor Deputado Alfredo Marcelo declarou existirem transcrições na Acta que não correspondem ao que disse. Na altura falou de uma forma não muito pormenorizada acerca do Monumento alusivo ao Operário que vinha já desde dois mil e dois e se a Câmara continuava a pensar neste monumento e não frisou a rotunda junto ao rio conforme transcreve a Acta.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente da Assembleia Municipal diligenciou proceder à votação da proposta do adiamento para a próxima sessão da discussão da Acta apresentada pelo Senhor Deputado Albino Cardoso.

-----A Senhora Deputada Maria João Ramos interveio dizendo que a proposta de alteração e de adiamento da discussão da Acta foi feita pelo Senhor Deputado Pedro Soares e não pelo Senhor Deputado Albino Cardoso.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal não considerou relevante se a proposta é de A ou de B, podendo fazer-se uma referência a proposta em conjunto, mas esclareceu que a proposta em concreto de adiamento para a próxima sessão foi apresentada pelo Senhor Deputado Albino Cardoso mas a sugestão de adiamento partiu de facto do Senhor Deputado Pedro Soares. Opinou que se poderia conciliar e ser uma proposta conjunta.

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso pediu a palavra em defesa da honra para questionar a Senhora Deputada Maria João Ramos se conhecia o Regimento. Se aquando da intervenção, sobre o uso da palavra, do Senhor Deputado Novo de Matos esteve presente e estava atenta quando o Senhor Presidente da Assembleia foi corrigido pelo Senhor Deputado Novo de Matos acerca de quem fez a proposta. Alegando que a Senhora Deputada Maria João Ramos não lhe dava qualquer tipo de lição de isenção, nem de honestidade não admitia que voltasse a intervir daquela maneira porque em dezasseis anos foi a primeira vez em Assembleia que se interveio dessa forma.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal pôs à votação a proposta conjunta apresentada pelo Senhores Deputados Albino Cardoso e Pedro Soares do adiamento para a próxima sessão da apreciação, discussão e votação de uma proposta de Acta reformulada com os contributos dos Senhores Deputados que os fariam chegar aos serviços de apoio à Assembleia Municipal que foi aprovada por unanimidade.

PONTO DOIS DOIS DA ORDEM DE TRABALHOS

AUTORIZAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO DA AUTARQUIA NO AGRUPAMENTO EUROPEU DE COOPERAÇÃO TERRITORIAL E APROVAÇÃO DO CONVÉNIO E DOS ESTATUTOS.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por aberta a discussão.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos começou por citar os artigos 17º e 18º do Regimento da Assembleia onde se diz que é no período antes da ordem do dia que se deve fazer «*a apreciação e votação das actas, a leitura resumida do expediente e prestação de informações ou esclarecimentos que à mesa cumpram produzir e resposta às questões anteriormente colocadas pelo público que não tenham sido esclarecidas no seu momento próprio*», o período seguinte será o da Ordem do Dia que incluiu um período de apreciação e votação de todas as propostas. Esclareceu ser uma questão de metodologia para se melhorar de acordo com o regimento.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal entendeu que a alteração pretendida ao que tem sido uso, desde sempre, nesta Assembleia passa apenas pela apreciação da



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Acta e leitura do expediente no período Antes da Ordem do Dia. Esclareceu que se estudará o assunto e se da leitura e da interpretação da Lei se concluir não existir incompatibilidade com o Regimento este deverá passar a ser cumprido.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos esclareceu que não houve alterações aos pontos décimo sétimo e décimo oitavo do antigo Regimento. Referiu que se seguisse a disciplina do Regimento o período Antes da Ordem do Dia não deve ter mais de sessenta minutos. Propôs que o Senhor Presidente da Assembleia terá de fazer uma gestão de tempo porque esses sessenta minutos incluem a intervenção do público, a discussão que segue e a leitura das Actas. Aditou que a vantagem seria minimizar o período Antes da Ordem do Dia para que sobrasse tempo para a Ordem do Dia.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal afirmou que a tradição terá remetido a leitura da Acta para a Ordem do Dia.

-----O Senhor Deputado Pedro Soares abordando o primeiro ponto da Ordem de Trabalhos questionou se este Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial não tinha já sido constituído entre a Diputación Provincial de Salamanca e os Municípios da Beira Interior Norte. Afirmou que se facto está constituído o pedido de autorização dirigido à Assembleia Municipal será desapropriado face à alínea M) do N.º2 da Lei N.º 169/99 alterada pela 5-A 2002 que diz: «A Assembleia Municipal deve autorizar o Município, nos termos da Lei, a integrar-se em Associações e Federações de Municípios associados com outras entidades públicas ou privadas ou cooperativas e criar ou participar em empresas privadas de âmbito municipal que prossigam fins de reconhecido interesse público local e se contenham dentro das atribuições cometidas aos Municípios, em quaisquer dos casos fixando as condições gerais dessa participação» pelo que se a Câmara Municipal já pertence a este agrupamento devia ter trazido o assunto à Assembleia antes de assinar o acordo.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal esclareceu que o que está para aprovar são o Convénio e os estatutos que existiam apenas como intenção.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal esclareceu que o Município só pertencerá ao Agrupamento depois de aprovação em Assembleia Municipal. A Câmara esteve na apresentação dos estatutos os quais foram discutidos e aprovados com algumas alterações em reunião de Câmara, mas não faz parte deste agrupamento. Fazia parte de um outro agrupamento de cooperação territorial, o BINSAL, celebrado no âmbito do anterior quadro comunitário. Referiu que se a Assembleia Municipal o aceitar fará parte do novo Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial num novo quadro comunitário para promoção de projectos. Todos os Municípios da Beira Interior já aderiram e o Município de Manteigas foi o único que não aderiu prontamente pois considerou-se que o assunto devia ser levado e aprovado em Assembleia Municipal.

-----O Senhor Deputado Pedro Soares afirmou que assim o processo estaria correcto e que se está perante mera intenção de fazer parte deste Agrupamento.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho pediu ao Senhor Presidente da Câmara Municipal que se pronunciasse de uma forma mais explícita e detalhada acerca do Convénio e se com o dinheiro que se vai investir se haverá efeitos práticos e em quanto tempo os terá.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal considerou oportuna a questão colocada pelo Senhor Deputado Manuel Carvalhinho afirmou que a questão já foi discutida em reunião de Câmara e disse que no fundo trata-se de mais um programa do INTERREG onde as Câmaras Municipais são associadas e pagam uma quota porque o programa não assegura na totalidade os gastos. Referiu que neste as áreas a candidatar são a nível imaterial dizendo que sempre foi contra acções imateriais pois não deixam marca no terreno. A intenção é que a população sinta que o dinheiro está a ser bem investido. Disse que as acções são essencialmente imateriais e dependentes da imaginação dos municípios em parceria com municípios espanhóis. Apesar de não concordar com acções imateriais mas tendo oportunidade vai-se tentar trazer mais-valias para o Concelho e trazer melhores condições de vida para os habitantes através de acções propostas para este novo programa. Quanto aos projectos e mais-valias e qual o seu volume afirmou depender da dinâmica de cada Município e das parcerias a estabelecer. Certamente o Município de Manteigas pagará a mesma quota que o Município de Salamanca e mesmo esta tendo mais população não significa que tenha mais dinâmica na promoção dos projectos não existindo assim uma divisão à risca dos financiamentos. Exemplificou com um dos projectos do INTERREG do qual resultaram os televisores plasma na entrada do edificio da Câmara Municipal e na Junta de Freguesia de Santa Maria. Mesmo não tendo conteúdos para difundir por tais plasmas pertencem a projecto do INTERREG. Afirmou que estando neste projecto tem de se ter dinâmica suficiente para trazer para Manteigas projectos importantes.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos disse que não sabia ao certo como iria funcionar este Agrupamento referiu ter experiência em projectos similares na área da saúde entre a Estremadura Espanhola e o Alentejo a funcionar perfeitamente onde através de fundos se consegue fazer melhorias na área da saúde e hospital, aquisição de equipamento médico, formação de médicos e no nosso caso é sempre uma mais-valia aproveitar troca de dinâmica e forma de estar pois somos diferentes a nível cultural daí resultar sempre algo positivo. Concordou com o projecto se for algo similar à sua experiência referida mas que seja para concretizar acções reais.

-----O Senhor Deputado Manuel Carvalhinho questionou se a Câmara não tem ainda dinheiro a receber, do INTERREG e se este programa não trará a mesma situação de se aguardar indefinidamente que chegue o dinheiro.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal afirmou que ainda existem verbas por receber e não se sabe se serão recebidas sendo que a culpa é do organismo espanhol que fez a gestão do processo. Do último INTERREG receberam-se duzentos e cinquenta e cinco mil euros há cerca de dois meses e para a Câmara Municipal de Manteigas vieram cinquenta e cinco mil porque era chefe de fila.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Deputado Nuno Soares depreendeu que o contributo dos municípios seria no valor de quarenta e cinco mil euros dividido por todos, ou seja cinco mil euros cada um, mas dada a intervenção do Senhor Presidente da Câmara entendeu que seria o mesmo valor para o Município de Manteigas e para o Município de Salamanca, quarenta e cinco mil euros cada um.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal interveio dizendo que são os quarenta e cinco mil euros a dividir pelos Municípios.

-----O Senhor Deputado Nuno Soares interveio novamente reafirmando que seriam os quarenta e cinco mil euros a dividir pelos Municípios portugueses e outro valor igual para o Município de Salamanca.

-----O Senhor Vereador António Fraga informou que foi em representação da Câmara à reunião de apresentação dos estatutos. Informou ainda que na página 5.21 da proposta de estatutos distribuída pelos Senhores Deputados está a descrição dos órgãos do BINSAL.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal não havendo mais inscrições declarou encerrada a discussão, passando-se à votação do Ponto Um da Ordem de Trabalhos «Autorização para a integração da Autarquia no Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial e aprovação do Convénio e dos Estatutos». Posta à votação foi a mesma aprovada por unanimidade

PONTO DOIS TRÊS DA ORDEM DE TRABALHOS

ELEIÇÃO DE UM REPRESENTANTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA A COMISSÃO MUNICIPAL DE TOPONÍMIA.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou aberto o debate deste segundo ponto da Ordem de Trabalhos.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos opinou que a comissão de toponímia não se deve basear em partidos mas nas pessoas e dentro destas poderia ser o mais velho ou interessado na história toponímica do Concelho que entenda o porque dos nomes das ruas e dos sítios e recuperar aqueles que se perderam. Sugeriu o Senhor Deputado Umberto Leitão

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal informou ter a Mesa recebido uma proposta subscrita por ele próprio e pelo Senhor Deputado Umberto Leitão que propõe como representante da Assembleia Municipal de Manteigas na Comissão Municipal de toponímia o Senhor Deputado Albino Saraiva Cardoso e declarou aberta a discussão. Não havendo nenhum Senhor Deputado que pedisse o uso da palavra procedeu-se à votação por escrutínio secreto da proposta que foi aprovada por onze votos a favor, dois votos contra e três abstenções.

PONTO 3 DA ORDEM DE TRABALHOS

INFORMAÇÃO DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal convidou o Senhor Presidente da Câmara a comentar a informação distribuída aos Senhores Deputados.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal agradeceu o convite e manifestou-se disponível para responder às questões que os Senhores Deputados entendessem colocar.

-----O Senhor Deputado Daniel Quaresma lançou as primeiras duas perguntas. A primeira sobre o ponto da situação dos contratos da Fábrica das Águas e do complexo da Relva da Reboleira e a outra questão sobre o crescimento da dívida da Câmara Municipal com uma subida de duzentos mil euros.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal constatando não haver mais inscrições dos Senhores Deputados para uso da palavra solicitou ao Senhor Presidente da Câmara que respondesse às questões colocadas.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal afirmou que em relação aos contratos foi assinado um para a adjudicação da gestão do equipamento da Relva da Reboleira para uma gestão continuada do equipamento por um período de vinte anos. Afirmou esperar o sucesso para este equipamento que não teve nos últimos tempos e que agora se venha a resolver esse problema visto ser uma empresa constituída por pessoas com raízes em Manteigas. Em relação à adenda ao contrato com a Fabrica das Águas informou que depois da aprovação em reunião de Câmara e Assembleia Municipal, afirmou ter existido muita pressão por parte do proprietário da empresa no sentido de continuar a negociar e ao Presidente da Câmara apenas competia fazer cumprir a deliberação da Câmara Municipal aprovada em Assembleia Municipal. Afirmou ter sofrido ameaças que colocariam à porta da Câmara Municipal cinquenta e cinco trabalhadores caso não houvesse disponibilidade para nova negociação. Tais ameaças foram exercidas no último dia, mesmo na última hora porque até então pensariam que a Câmara estivesse aberta a novas negociações. A resposta foi sempre a mesma: caso não respeitassem o prazo dado para assinar a adenda ao contrato, seria accionada a cláusula de rescisão do contracto e também accionadas em Tribunal todas a dívidas. Referiu ainda a questão colocada em Assembleia Municipal em relação à existência de um plano B. Disse não ter dúvidas que com a revisão do contrato aprovada em Assembleia Municipal qualquer operador nesta área estaria interessado, portanto não havia necessidade de ceder a algum tipo de chantagem. Afirmou ainda ter que se ultrapassar a questão da contagem da água com a montagem do caudalímetro que ainda não foi feita e o será nos próximos dias. Agradeceu ao Senhor Deputado Daniel Quaresma por ter colocado as questões que se prendem com questões por resolver do passado, duas delas que se arrastavam há bastante tempo. Deixou claro que estas questões igualmente já demoraram o seu tempo durante este mandato que no início trouxeram desgaste mas foram resolvidas dentro do tempo necessário. Quanto à questão colocada sobre a dívida admitiu apenas a realidade. Não foi só o acréscimo de duzentos mil porque já se pagou muito mais. Apuradas as contas do PERID de dois mil e cinco a dois mil e nove estão duzentos e oitenta e sete mil euros ainda para pagamento. Afirmou que as dívidas terão de ser contabilizadas como dívida e não como verba orçamentada ou como verba cabimentada, podendo-se cabimentar uma verba a uma rubrica orçamental e não chegar a ser



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

dívida se os trabalhos não forem efectuados, se a verba não for comprometida. Afirmou que espera que dentro de algum tempo as dívidas antigas deixem de chegar mas ainda existem dívidas recentes, de antes das eleições, como a de cento e dezasseis mil euros relativa ao desmantelamento da ETAR.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos questionou o Senhor Presidente da Câmara acerca dos projectos executados e dos projectos em curso que se encontram em conjunto na informação distribuída. Sugeriu separa-los para uma mais fácil percepção.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal colocou a questão acerca das candidaturas. Teve a percepção de duas candidaturas para a Fábrica do Rio, uma para área de localização de empresas e outra para Centro Interpretativo e Sensibilização Ambiental e ambas em análise no Mais Centro. Questionou a forma do funcionamento para duas candidaturas no mesmo local.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal respondeu à questão colocada pelo Senhor Deputado Novo de Matos de que um projecto só está concluído quando financeiramente estiver encerrado. Afirmou que para melhor compreensão dos Senhores Deputados será feita a separação, na informação para a próxima Assembleia que virá com outro formato. Na questão levantada pelo Senhor Presidente da Assembleia esclareceu que as candidaturas são para o mesmo local mas não para o mesmo espaço porque a Fábrica do Rio tem vários conjuntos o que está junto ao rio e outros mais antigos mais para cima. Esclareceu que neste momento está a ser concluído o projecto para posterior candidatura. Vai fazer chegar ao Senhor Presidente da Assembleia uma planta para melhor esclarecimento.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal constatando não haver mais inscrições introduziu o último ponto da Ordem de Trabalhos, anunciando a abertura das inscrições para este último ponto.

-----PONTO 4. DA ORDEM DE TRABALHOS -----

-----APRECIÇÃO DE QUALQUER OUTRO ASSUNTO DE INTERESSE PARA O CONCELHO-----

-----O Senhor Deputado Pedro Soares no uso da palavra apresentou uma moção sobre o encerramento da Escola do 1.º Ciclo de Sameiro. Referiu a reclamação enviada pela Junta de Freguesia de Sameiro ao Ministério da Educação, DREC, a todos os grupos Parlamentares da Assembleia da República e Comissão de Educação da Assembleia da República e passou à leitura da Moção:

«Face às notícias veiculadas da possibilidade de encerramento da escola do 1.º Ciclo de Ensino Básico da freguesia de Sameiro do Concelho de Manteigas, distrito da Guarda. Escola esta que serve não só os alunos da Freguesia de Sameiro mas também os da Freguesia vizinha de Vale de Amoreira, ambas do mesmo Concelho de Manteigas em virtude de já alguns anos esta escola ter fechado por a mesma ter o número de alunos inferior a dez. Não é compreensível que seja encerrada a Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico da Freguesia de Sameiro pois esta possui ainda mais



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

de dez alunos sendo alguns deles oriundos da Freguesia de Vale de Amoreira. Não é admissível que esta decisão venha ao conhecimento da Junta de Freguesia de Sameiro apenas por meios informais e notícias na Comunicação Social, não se dignando os responsáveis pela educação deste País em dialogar com a autarquia nem muito menos com os pais dos alunos interessados. A decisão de encerrar a Escola do 1.º Ciclo do Ensino da freguesia de Sameiro merece a mais forte contestação como ficou demonstrado pelas mais de trezentas assinaturas recolhidas em abaixo-assinado a contestar tal medida. Esta decisão de encerramento da Escola do 1.º Ciclo não passa de mero economicismo barato tal medida deve assentar em motivações correctas e não em pura demagogia populista que não serve os interesses dos alunos principais vítimas de todo este imbróglio criado. Com tais medidas continua-se a votar o Interior profundo do nosso País ao abandono e ao encaminhamento célere para a desertificação total, retirando o pouco que ainda lhe restava. Onde está a Democracia tão apregoada? Onde fica o principio da solidariedade nacional? Será que só pode haver litoral neste nosso País? O interior é mesmo todo para ser abandonado? Porque não são tratados todos os portugueses de igual forma? Será que vivemos num País onde se pratica a discriminação entre os cidadãos do litoral e das cidades e os cidadãos dos meios rurais e do interior? Será que existem diversas categorias de cidadãos neste nosso País para não podermos usufruir todos os mesmo direitos nomeadamente o direito à educação consagrada na Constituição da nossa República? Não será um péssimo exemplo às gerações vindouras no ano das Comemorações dos Cem Anos da implantação da República, esta atitude desordenada e sem fundamento de encerrar Escolas do 1.º ciclo. Deixem de tratar as pessoas como números e passem a tratá-las como realmente são, devem e merecem ser tratadas ou seja simplesmente como elas são, pessoas (seres humanos). Como se poderá estancar a desertificação do Interior deste nosso Portugal, se não são dadas condições aos cidadãos que nele habitam para cá continuarem, as poucas resistentes que teimam em manter-se nestas regiões cada vez mais abandonadas? Claro está que deste modo não só não se mantêm as que ainda por cá estão presentemente, como não se criam condições para que outras possam no futuro fixar a sua residência. Temos dinheiro para investir em obras megalómanas, mas não temos dinheiro para dar uma formação e educação aceitável aos nossos filhos no meio onde vivem. Assim, exige-se a revogação imediata de tal medida.»

Requereu, caso seja aprovada a moção, o envio da mesma ao Ministério da Educação, DREC, a todos os grupos Parlamentares da Assembleia da República e Comissão de Educação da Assembleia da República.

Abordou outro assunto relativo à cobertura da Televisão Digital Terrestre. Em conversa informal foi lhe dito que aquando do desligamento do sinal analógico em dois mil e doze o Concelho de Manteigas não terá cobertura de sinal digital. Questionou se a Câmara Municipal já tomou medidas acerca do assunto.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal reflectiu que se tivesse crianças em idade escolar lhe seriam colocadas dúvidas em colocar as suas crianças em escolas com reduzido número de alunos onde a interacção com colegas da mesma idade é mínima ou por vezes nula, no caso de haver apenas um aluno da mesma classe. Tal interacção é indispensável para estimular o desafio e a competição saudável sem a qual fica comprometida a qualidade do ensino. Referiu que a Moção exige que a escola se mantenha mesmo sem alunos quando o que se devia exigir é mais atenção e um maior investimento no mundo rural. A razão do despovoamento e da conseqüente falta de alunos está na falta de desenvolvimento do interior e do mundo rural, onde nada é feito para alterar esta situação. O encerramento das escolas só deveria acontecer desde que se fizessem investimentos nas aldeias onde se pretende encerrá-las para assim se poder a curto prazo voltar a abri-las. A alusão do Senhor Deputado Nuno Soares a casos onde foi possível deslocar alunos de freguesias numerosas para outras mais despovoadas é de ponderar para assim os chamados centros escolares não serem necessariamente planeados para as aldeias mais povoadas mas antes para as de maior centralidade que em muitos casos podem estar despovoadas. Está provado que sem «massa crítica» de alunos não pode existir ensino de qualidade, não existe estímulo, mesmo que como no caso de Sameiro o professor seja competente. Sem colegas com quem interagir não pode haver uma aprendizagem de qualidade. E sem se garantirem iguais condições de aprendizagem, não se cumpre um valor fundamental da democracia que é o da igualdade de oportunidades.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos referiu que há mais de trinta anos como professor, embora não dentro desta área, afirmou que o ideal número de alunos de uma turma é de quinze alunos. Referiu que o ensino para um número pequeno de alunos é muito mais individualizado. Contrariou a visão do Senhor Presidente da Assembleia frisando que quanto mais reduzido for o número de alunos mais atenção se dedica ao aluno. Na opinião pessoal como professor se se pudesse dedicar a um reduzido número de alunos seria ideal se pelo contrário forem muitos alunos existe uma dispersão e falta de atenção.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal em resposta afirmou que não poderia estar mais de acordo com o Senhor Deputado Novo de Matos, quanto ao número de alunos ideal. O que está em causa no entanto não são quinze alunos por turma, mas antes quinze alunos, ou ainda menos, a distribuir pelas quatro turmas do ensino básico que deveriam existir.

-----O Senhor Deputado Paulo Costa acrescentou que quantos mais reduzido o número de alunos melhor será, mas neste caso chamou a atenção de que existe uma só professora para os quatro anos de primeiro ciclo.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal concordou com a chamada de atenção do Senhor Deputado Paulo Costa. Da presença de crianças de diferentes idades na mesma sala não pode resultar um ensino de qualidade, pois além da perturbação daí resultante deixa de existir a necessária interacção entre as crianças da mesma idade.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Deputado Nuno Soares no seguimento do assunto do Senhor Deputado Paulo Costa referiu que na cidade acontece o mesmo ao existirem alunos de diferentes idades na mesma sala de aula.

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso no uso da palavra referiu que na avaliação de problemas na educação existe o lado dos factores técnicos e o lado dos factores sentimentais, dos que nos ligam às origens. Pareceu-lhe que estes sobrelevam os factores técnicos porque entra-se numa discussão onde cada qual tem a sua opinião e não se consegue assim chegar a uma conclusão. Referiu que a forma como as populações se manifestam não será irrelevante porque todos concordam que a escola não deve fechar e assim manter os residentes para posterior aumento da população.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal não havendo mais inscrições deu por encerrada a discussão da moção apresentada pelo Senhor Deputado Pedro Soares, para que se passasse à votação. Posta à votação foi a mesma aprovada por unanimidade.

-----O Senhor Deputado Pedro Soares requereu a aprovação em minuta da Moção para produzir efeitos imediatos. Pediu que o Senhor Presidente da Câmara Municipal se pronunciasse acerca da Televisão Digital Terrestre.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal correspondeu ao pedido do Senhor Deputado Pedro Soares. Posta à votação a aprovação em minuta para produzir efeitos imediatos registou a unanimidade da Assembleia.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal comentou que a aprovação pela Assembleia Municipal de Manteigas de duas Moções com o mesmo conteúdo, não prestigia a Assembleia junto das entidades que as receberem. Afirmou que não pretende «dar guarida» à implantação do reordenamento da Rede Escolar, um projecto antigo e com motivos unicamente economicistas. Deixou o conselho a quem quer encerrar escolas para ter paciência que elas encerram por si próprias. Afirmou que infelizmente é uma constatação que se não for feito nada e se se andar «a brincar às moções» com conteúdos que na sua opinião são opostos vai-se dar guarida à argumentação para encerramento de escolas. Afirmou não ceder porque mesmo que tivesse filhos na escola gostaria que eles tivessem mais colegas e interagissem com os mesmos, mas teria de ter em conta o meio que os rodeia e os habitantes da Aldeia. O encerramento de um serviço público trará encerramento de comércios, cafés, etc. Frisou novamente que não dará guarida a qualquer argumentação para além dos princípios do ser humano no território. Referiu aquando da recuperação do País e com o término da política agrícola comum e se mais tarde se quiser recuperar o mundo rural não haverá território devido ao seu abandono. Lamentou o facto de a discussão não ter tido a profundidade devida.

No que concerne ao assunto da Televisão Digital Terrestre agradeceu a chamada de atenção do Senhor Deputado Pedro Soares. Referiu não estar dentro do assunto mas irá ter em atenção o problema.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Deputado Daniel Quaresma referiu que a Televisão Digital Terrestre já tem sinal em Manteigas e que a MEO já é sistema digital portanto aquando do encerramento da Televisão Analógica não haverá qualquer problema. Transmitiu o pedido de vários munícipes para a disponibilização das Actas da Assembleia Municipal na Internet dado que deste mandato ainda não se encontra nenhuma disponível. Questionou o Senhor Presidente da Câmara acerca da estrada que vai da ETAR até Santo António se não haverá possibilidade de colocar protecção para evitar queda de pedras.

-----A Senhora Deputada Maria João Ramos sugeriu que os trabalhos tivessem uma condução mais disciplinadora e que não fossem permitidas intervenções personalizadas porque a população não elegeu a Assembleia Municipal para espaço de ofensas e atitudes fora do contexto. Lembrou que não foi dada a possibilidade ao Senhor Vereador José Manuel Cardoso de responder à questão exposta pelo munícipe Senhor José Manuel Pombo acerca do artigo do jornal. Relembrou a questão da supressão dos autocarros das sete e vinte e nove e trinta da manhã com ligação Vale de Amoreira - Sameiro - Manteigas situação, esta que preocupa a população das duas Freguesias afectadas. Congratulou-se com o executivo pelos Outdoors, mas considerou que mais do que estarem à entrada do concelho deveriam estar longe do concelho, nas cidades e locais onde se encontram os possíveis visitantes. Referiu o Outdoor do Cabecinho que se encontra colocado de uma forma não muito legível. Questionou o preço de aluguer da Praça Municipal onde constatou de que o preço é de vinte euros por metro quadrado e que o espaço necessário é entre cinco a seis metros quadrados que qualquer agricultor em crise não tem possibilidade de pagar. Pediu esclarecimentos em relação a uma placa do programa do QREN sita na primeira rotunda à entrada da Vila com o texto «Apoio à visitação do sítio Serra da Estrela no Concelho de Manteigas» com o valor escrito de cento e quarenta e sete mil euros. Referiu a Rua dos Amieiros Verdes encontrar-se cheia de buracos se poderia haver a possibilidade de os tapar. Referiu a questão da manutenção dos jardins, questão levantada também pelo munícipe Senhor José Manuel Pombo quanto à manutenção dos vasos onde muitos já não se encontram em condições. Acrescentou ainda de que o programa do Partido Socialista não contemplava as medidas de austeridade.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal quanto à questão do Senhor Deputado Daniel Quaresma acerca da estrada que liga a ETAR a Santo António disse reconhecer não estar em condições porque o projecto foi construído sem ter em conta o declive acentuado do talude. Referiu ser um erro de projecto pois foi feito à pressa em determinada época sem ter em atenção a consolidação do talude. Referiu haver duas opções: uma suster as terras que caem outra será a micro projecção da sementeira para enraizar o talude. Afirmou ter o pedido de propostas para fazer a projecção. Referiu estarem atentos à situação mas o projecto já não contém verba e está a ser feito com trabalhos a mais. Quanto à questão levanta pela Senhora Deputada Maria João sobre a Rua dos Amieiros Verdes afirmou que onde foi efectuado alargamento ainda não sofreu



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

pavimentação. Em relação ao autocarro de Vale de Amoreira referiu que foi oficiada a empresa que afirmou ter prejuízo com a carreira e foi oficiado igualmente o IMTT questionando a legitimidade da suspensão da carreira porque este é o organismo oficial que licencia os horários. Apesar de vários contactos também telefónicos ainda não foi enviada resposta. Lamentou a falta de resposta mas nada se pode fazer se não existir suporte legal que obrigue a empresa a fazer o percurso. Em relação aos outdoors felicitou a Senhora Deputada por concordar com a qualidade da imagem e informou que o que se prendia primeiramente era sinalizar a entrada do concelho. Lamentou que o Parque Natural não tenha deixado colocar um outro outdoor no largo dos Piornos afirmando existir naquele local espécies a preservar. Referiu que o que está situado no Cabecinho não está de facto visível e a empresa que o colocou não entendeu como o devia colocar e não lhe pareceu que estivesse preparada para estas questões caso contrário a empresa devia ter definido outra disposição. Afirmou que a colocação vai ser reparada. Referiu que o concelho lhe parece estar bem sinalizado com as potencialidades visíveis nos outdoors e dar a entender a quem entrar no concelho o que pode encontrar. Afirmou ser difícil colocar esta informação em outros Concelhos mas está em curso um pedido junto da Estradas de Portugal e de um proprietário de terreno junto à A25 para colocar outdoors. Relativamente ao preço da praça referiu que tomou conhecimento de queixas e preocupações e na realidade existia uma má interpretação do regulamento e a questão está a ser corrigida. Na placa de apoio à visitação foi sinalização obrigatória e trata-se dos duzentos quilómetros de Percursos Pedonais. Entendeu-se que o melhor local para colocação da placa seria num local bem visível e escolheu-se aquele local. Referiu ser um projecto do Mais Centro com pedidos de pagamento feitos para financiamento para despesas feitas neste mandato.

-----O Senhor Deputado Nuno Soares apresentou três assuntos dois deles, requerimentos à Mesa. O primeiro requerimento dizia respeito à eventual existência de alguém na Câmara que seja abrangido pelo Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo numero 3/2010 publicado em onze de Março de dois mil e dez e caso exista se o Acórdão está a ser devidamente cumprido. O segundo requerimento pretende várias informações da Câmara e de seguida se transcreve: «*Pelas disposições regimentais aplicáveis requer à Mesa a seguinte informação: Prazo médio das facturas das despesas correntes; prazo médio de facturas de despesas de investimento; quais os créditos da Câmara Municipal e quais os seus valores; o valor total pago desde tomada de posse; o valor recebido desde a tomada de posse; o valor de despesas não cabimentadas referentes ao mandato anterior; o custo da obras em curso aquando da tomada de posse e valor ainda por pagar; margem de endividamento que a Câmara ainda possui; qual o passivo e total e o activo total da Câmara Municipal.*»

O terceiro assunto consubstanciava a proposta subscrita pelo próprio e pelo Senhor Deputado Manuel Carvalhinho e que de seguida se transcreve: «*foi na anterior sessão da Assembleia Municipal aprovada uma alteração e adenda contratual ao contracto de concessão de exploração da água da fonte Paulo Luís Martins entre a Câmara Municipal de Manteigas e a Da Nascente,*



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Empresa de Águas de Mesa, S.A. Da alteração ao contrato inicial agora efectuado resulta que a Câmara Municipal vai passar a receber trinta cêntimos de euro por cada metro cúbico de água que a empresa tiver que pagar ou seja setenta por cento da água entrada na unidade industrial. Acresce ainda a esta receita o montante que a Câmara Municipal pretende receber da empresa das águas Zêzere e Côa respeitante à água da devida fonte. Achamos que esta receita deve reverter a favor da população em geral e não servir para engordar as finanças municipais pois muito mais importante que as instituições são as pessoas porque a situação socioeconómica de Manteigas está em clara degradação tendo piorado significativa nos últimos meses e tendo em consideração a receita que se prevê que venha a ser arrecadada com esta nova realidade o grupo municipal do PSD propõe ao Executivo Camarário que reponha os preços da água em vigor antes da deliberação tomada em reunião de vinte e sete de Fevereiro de dois mil e oito.» Relembrou que em Julho de dois mil e oito foi feita uma reunião de Assembleia Municipal extraordinária sobre o assunto citado e a proposta apresentada vai consubstanciar a proposta apresentada na altura pelo Partido Socialista reunindo assim as condições para que seja devidamente feita.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que a proposta apresentada interfere com as finanças municipais e a ser da competência da Assembleia Municipal votar uma proposta de alteração do preço da água ela teria de constar como ponto específico da Ordem de Trabalhos. Se assim o entender, deve o Grupo Municipal do PSD fazer chegar uma proposta de agendamento para a Ordem de Trabalhos da próxima Assembleia Municipal como indica o Regimento. Assim sendo a Mesa não pode aceitar a proposta para discussão e eventual votação. No uso da palavra aproveitou para colocar a questão ao Senhor Presidente da Câmara se aquando da conclusão da colocação das barreiras dinâmicas na estrada trezentos e trinta e oito seria determinado o levantamento da proibição de trânsito a pesados na mesma estrada.

-----O Senhor Deputado Paulo Costa referiu dois assuntos. O primeiro assunto respeitava à pavimentação da estrada florestal de São Sebastião com a proposta do arranjo das bermas da mesma porque se encontram relativamente baixas, em relação ao pavimento provocando despistes e desgaste em alcatrão. O segundo assunto prende-se com a praia fluvial da Relva da Reboleira. Felicitou o arranjo do espaço considerando-o agora com melhores condições. Informou acerca do Colóquio «Passado, presente e futuro da Pastorícia» a realizar no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Santa Maria. Deixou o convite aos Senhores Deputados da Assembleia e aos presentes na sala para assistir.

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso prestou dois esclarecimentos. No primeiro referiu-se à interpretação da Senhora Deputada Maria João frisando que as respostas a intervenções de Senhores Deputados são ou não personalizadas conforme a interpretação e a Mesa não tem capacidade nem competência naquele tipo de discussão estritamente política. Acrescentou que a discussão é personalizada quando feitas ou mencionadas afirmações em nome de outrem. Referiu que o regimento considera essa situação e a Mesa não tem capacidade nem competência para



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

intervir nesse tipo de situações porque deixava de ser uma democracia onde conseqüentemente deve predominar o respeito. Referiu não tolerar que seja apontado em alguma situação que não está ligada nem com o próprio nem com as suas atitudes. Referiu sentir-se «ferido» quando ouve afirmações desse tipo e reage como qualquer outro que se sente. Voltou a frisar que em termos de intervenção política dentro da Sala, a Mesa não tem competência para intervir nessas situações porque quando se diz alguma coisa que possa ofender outro, essa pessoa pode e deve defender-se. Referiu que no seu caso em concreto deveria intervir e interveio não no sentido de ir contra a identidade pessoal de alguém. Em relação à proposta apresentada sobre a alteração do preço da água referiu que a Câmara Municipal não pode receber propostas deste género a menos que fosse proposta de recomendação. Lamentou igualmente que se tenha feito uma Assembleia extraordinária por algo que afinal todos defendem. Se na altura todos tivessem assumido que todos pretendiam tinha-se ganho um tempo de dois anos. Frisou que existiram momentos em que a preocupação mútua em defender os interesses e a realidade local não foram assumidos tal como aconteceu anteriormente na Moção relativa ao fecho das escolas. Referiu que se irá dar uma má imagem com a apresentação de duas moções com objectivos semelhantes escritas de forma diferentes será motivo de piada.

-----O Senhor Deputado Nuno Soares lamentou que houvesse um desvio no assunto em discussão. Discordou com a intervenção Senhor Presidente da Assembleia sobre a apresentação da proposta porque se propõe não se exigindo à Câmara Municipal ao contrário do que foi feito há dois anos atrás pelo Partido Socialista na Assembleia referida anteriormente. Referiu que a proposta do Partido Socialista, disponível em Acta, exigia que a Câmara Municipal repusesse os preços ao contrário do que é proposto no momento porque sabe-se que a Assembleia Municipal não tem poder para interferir na gestão orçamental da Câmara. Afirmou ter dito na Assembleia de Julho de dois mil e oito de que a Assembleia Municipal não tem poder para tal apenas se está a propor, sendo o executivo soberano para acatar ou não. Solicitou que o plenário da Mesa se pronunciasse sobre a admissibilidade da proposta.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal adiantou que não daria o uso da palavra aos restantes Senhores Deputados inscritos antes de resolver o assunto em discussão.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos referiu que o Artigo 19.º número 3 do Regimento refere que no período da ordem podem ser discutidas e votadas propostas não constantes da Ordem do Dia desde que haja deliberação tomada por, pelo menos, dois terços dos membros presentes que reconheçam a urgência de deliberação sobre o assunto.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal esclareceu que não afirmou que uma proposta de recomendação não pudesse ser apresentada. Sugeriu mesmo que pudesses ser agendada para a próxima Assembleia uma vez que considera não pode ser tratada neste último ponto da Ordem de Trabalhos que tradicionalmente é um ponto de esclarecimentos e informações e não de deliberações uma vez que dele não constam pontos específicos para deliberação. Refe-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

riu que do ponto de vista prático visto que os pagamentos não irão ser recebidos antes da próxima Assembleia não existindo assim entraves em agendar a proposta de recomendação para a próxima sessão. Por último transmitiu a decisão do plenário da Mesa que não admite para discussão a proposta em causa neste ponto da Ordem de Trabalhos.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos interveio para afirmar que para se não admitir a proposta se teria de efectuar votação e se dois terços votassem favoravelmente a admissão da proposta a Mesa não teria outro remédio se não aceitar a proposta para discussão.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal esclareceu o Senhor Deputado Novo de Matos que das deliberações da Mesa cabe recurso para a Assembleia. Questionou se algum Senhor Deputado queria apresentar proposta de recurso da decisão da Mesa para a Assembleia.

-----O Senhor Deputado Alfredo Marcelo referiu ainda que são dois terços dos membros presentes desde que reconheçam a urgência sobre o assunto. Mas uma vez que não existe urgência e uma vez que a questão de pagamentos não é pertinente a proposta pode ser discutida na próxima Assembleia.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal reafirmou que das decisões da Mesa cabe sempre recurso para a Assembleia. Afirmou que é importante que os Senhores Deputados saibam que qualquer deliberação da Mesa pode ser recorrida para o Plenário da Assembleia. Frisou que a Mesa não vai deixar de assumir as responsabilidades que lhe competem de conduzir os trabalhos e deliberar de acordo com os conhecimentos que tem da Lei e do Regimento.

-----O Senhor Deputado Umberto Leitão achou pertinente referir que relativamente ao Grupo Municipal do PSD, mais vale tarde do que nunca reconhecer de que lado estava a razão quando da discussão no anterior mandato do preço da água. Lamentou que o Senhor Deputado Nuno Soares não tenha apoiado a anterior proposta do Partido Socialista, questionando se é por já não se encontrar no poder, que agora a apoia. Por último afirmou ser típico do PSD este tipo de atitudes tanto a nível local como nacional. O Senhor Deputado Nuno Soares entendeu que a Mesa deliberou que não é aceite a proposta à discussão e votação.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal esclareceu que a Mesa deliberou não aceitar a proposta neste ponto da Ordem de Trabalhos.

-----O Senhor Deputado Nuno Soares interveio novamente para referir que foram ouvidas duas opiniões do Partido Socialista. Uma de que não há urgência no debate da proposta. A outra de que já que se perderam dois anos. Pediu ao Senhor Presidente da Assembleia para trazer para a próxima sessão o assunto, uma vez que o Partido Socialista está aberto a discuti-lo. Referiu que não teriam problema em discutir nesta sessão como não terão em discuti-la na próxima sessão.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal afirmou estar sensibilizado em encontrar os consensos necessários.



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----A Senhora Deputada Maria João Ramos referiu que a Mesa tem competência para manter o nível da discussão em termos políticos. Referiu quanto à supressão dos transportes foram duas as carreiras suprimidas. Questionou existir a possibilidade da criação de uma empresa municipalizada de transportes para se proceder ao transporte porque não pode deixar de haver circulação de pessoas entre as Freguesias do Concelho de Manteigas. Referiu novamente a manutenção dos vasos de flores. Relembrou à Mesa o pedido para ouvir o Senhor Vereador José Manuel Cardoso em relação á intervenção do munícipe José Manuel Pombo.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal comentou que todos ouviram a intervenção do munícipe José Manuel Pombo e que o Senhor Vereador José Manuel Cardoso deveria tomar a iniciativa de intervir por ele próprio de acordo com os procedimentos do Regimento e da Lei.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal em relação à questão do Senhor Deputado Paulo Costa referiu que é uma estrada florestal e que se a Câmara não tivesse pavimentado a estrada os serviços florestais não o fariam quando a responsabilidade é da Autoridade Florestal Nacional. Referiu que aquando das fortes chuvas, só não houve prejuízos devido à intervenção dos funcionários da Câmara Municipal e dos Bombeiros Voluntários de Manteigas porque os aquedutos e as valetas estavam cheias com vegetação. Disse que se chamou à atenção da estrutura distrital da Autoridade Florestal Nacional. Referiu o ofício que chegou à Câmara onde se dizia que quem efectuou a pavimentação devia agora tratar das bermas. A resposta agora não será a mesma porque a estrutura distrital sofreu alterações. Acrescentou que este serviço não está a corresponder ao que dele se espera. Referiu que a estrada é da competência da Autoridade Florestal mas que até às próximas chuvas será corrigida com a ajuda da Juntas de Freguesias. Quanto aos vasos e manutenção destes os funcionários da Câmara é que fazem a manutenção dos mesmos. Referiu ser estranho o desaparecimento de flores dos vasos que foram apelidados de penicos

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal questionou a existência de mais membros inscritos para uso da palavra.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos analisou as ocorrências desta sessão da Assembleia referindo-se ao facto de as propostas do PS e do PSD sobre o encerramento da Escola de Sameiro serem muito semelhantes. Referiu que não houve ninguém culpado da situação. Acrescentou que a Mesa aquando da entrada da segunda proposta sabendo do seu teor semelhante deveria dizer que não haveria necessidade de a levar a votação visto já existir outra similar votada. Disse haver uma falha por parte da Mesa deixar entrar a segunda proposta ou sugerir uma proposta única comum apresentada pelos dois partidos.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal comentou que a Mesa «tem as costas largas» nestas situações. Referiu que a Mesa faz o melhor que pode e sabe conduzindo os trabalhos da forma que considera mais adequada. Se não aceita propostas é acusada de falta de democraticidade se as aceita é acusada de duplicar Moções. Por último solicitou ao Senhor Depu-



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

tado Nuno Soares para que formalizasse as suas propostas e requerimentos para que a Mesa tivesse em papel esses assuntos para a prestação da informação solicitada.

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso lembrou ao Senhor Deputado Novo de Matos que aquando da apresentação da proposta PS não sabia da proposta do PSD, porque caso se soubesse tinha-se conciliado. Referiu que mesmo com textos diferentes o contexto é o mesmo e daí a unanimidade nas propostas. Afirmou não existir «zigue-zague» nem aproveitamento político.

-----O Senhor Deputado Novo de Matos interveio dizendo que quem levantou a questão foi o Senhor Presidente da Câmara. Acrescentou que lhe pareceu que o Senhor Presidente da Câmara estava a criticar a Assembleia por ter acontecido a apresentação de duas moções. Questionou o Executivo Camarário a propósito da colocação de uma Câmara de vídeo sita na Pousada de São Lourenço por parte da Associação Cultural Amigos da Serra da Estrela transmitindo imagens de dez em dez minutos da paisagem do Vale Glaciar do Zêzere e da Vila de Manteigas no site desta Associação. Referiu que foi levantada a questão por parte das Pousadas de Portugal se não seria necessária autorização da Comissão de Protecção de Dados e também da Câmara Municipal de Manteigas. Referiu que por parte da Comissão de Protecção de Dados não seria necessária visto não se tratar de transmissão de dados pessoais. Questionou que se por parte da Câmara seria necessário fazer um pedido de autorização para tal efeito.

-----O Senhor Presidente da Câmara Municipal afirmou saber da existência de uma câmara de vídeo a transmitir imagens do Vale Glaciar desde há dois meses. Referiu não haver legislação para que a Câmara Municipal licencie tal câmara, mas chamou à atenção para a questão da Comissão de Protecção de Dados. Referiu que o assunto foi tratado com os Senhores Administradores e Senhora Directora da Pousada de São Lourenço.

-----O Senhor Deputado Pedro Soares esclareceu o Senhor Primeiro Secretário da Mesa que a Moção apresentada não foi por parte do PSD mas sim por ele próprio.

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso interveio para corrigir o que disse. O Senhor Deputado Pedro Soares estava presente quando o PS apresentou a Moção.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal face ao burburinho surgido com o facto de o Senhor Vereador José Manuel Cardoso não ter usado ainda da palavra esclareceu a Senhora Deputada Maria João Ramos que se quisesse formalizar a proposta ao plenário da Assembleia o poderia fazer porque sem essa proposta o Regimento não lhe permitia facultar o uso da palavra ao Senhor Vereador.

-----O Senhor Vereador José Manuel Cardoso interveio desabridamente sem lhe ter sido concedido o uso da palavra para afirmar que seria de boa educação e de «bom-tom» que o Senhor Presidente da Assembleia concedesse o uso da palavra a quem é visado na Assembleia.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal respondeu que não pode deixar de submeter-se às regras que existem. Referiu que o Senhor Vereador José Manuel Cardoso se excedeu e não manteve a decência, tal como em outras intervenções também feitas pelo mesmo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Senhor em outros fóruns. Afirmou não ter problema em dar a palavra ao Senhor Vereador caso se verificasse o cumprimento dos procedimentos legais. Referiu novamente que pode ser concedida a palavra ao Senhor Vereador José Manuel Cardoso a solicitação do Plenário. Acrescentou que terá o seu voto.

-----A Senhora Deputada Maria João questionou se o pedido seria dirigido por escrito e directamente à Mesa.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal esclareceu que o pedido não poderá ser feito à Mesa, pois o Regimento refere que é a solicitação do Plenário que poderá ser concedida a palavra ao Senhor Vereador. A Senhora Deputada Maria João submeteu assim à Mesa a proposta para que a solicitação do Plenário o Senhor Vereador José Manuel Cardoso pudesse responder à interpelação havida durante o período reservado ao público.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal não havendo mais ninguém que quisesse usar da palavra submeteu à votação a proposta que foi aprovada por maioria com uma abstenção. Convidou então o Senhor Vereador José Manuel Cardoso a usar da palavra em resposta à interpelação de que tinha sido alvo.

-----O Senhor Vereador José Manuel Cardoso afirmou não tomar muito do tempo dos Senhores Deputados visto os trabalhos já irem longos. Agradeceu à Assembleia Municipal por lhe ter permitido a sua intervenção. Recomendou ao Senhor Presidente da Assembleia que para quando alguém fosse visado na Assembleia lhe desse oportunidade de defesa. Quanto à intervenção do Município Senhor José Manuel Pombo dirigida aos seus actos e à sua pessoa afirmou ter dúvidas de que alguém dentro da sala necessitasse de algum defensor officioso. Afirmou não responder a questões subjectivas nem se pronunciar acerca do assunto referido pelo município Senhor José Manuel Pombo. Particularizou três circunstâncias. Afirmou não ter intenção nem ter chamado ninguém de «mentiroso», na sala ou fora dela. Frisou não ter dirigido qualquer escrito ao Senhor Presidente da Assembleia. Em terceiro lugar afirmou que a dívida de há dezasseis anos atrás, é tal qual o que está escrito podendo provar através de documentos manuscritos por um funcionário da Câmara Municipal.

-----O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal referiu que afinal se fez «tempestade num copo de água» visto todos terem tido oportunidade de se manifestar.

-----E nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu a sessão por encerrada à uma hora e trinta minutos. Desta sessão foi lavrada a presente acta que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Assembleia e pelos Senhores Secretários da Mesa.

----- O Presidente da Mesa -----

-----*António Manuel de Lemos Santos*-----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O 1º Secretário ----- O 2º Secretário-----

----- _____ -----

----- *Albino Saraiva Cardoso*----- *Daniel António Quaresma Costa*-----
